

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: REAÇÕES ADVERSAS DA VACINA INFLUENZA A: REVISÃO DE LITERATURA

Relatoria: LUIZ ALEXANDRE MENEZES NETO

Dandara Abreu Queiroz de Lima

Autores:

Ana Valéria da Silva Barbosa

Priscilla Thayla Rodrigues de Andrade

Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Em 2009 a OMS mudou a influenza suína para H1N1, geralmente transmitido por gotículas a curta distância que tem como principais sintomas tosse, febre, dor de garganta, mal estar e cefaléia. A realização do diagnóstico da influenza. O tratamento é feito com antivirais de imediato para todo paciente com quadro suspeito ou confirmado de H1N1. Os eventos adversos locais mais comuns são dor e sensibilidade no local da injeção, eritema e endurecimento, são benignas e autolimitadas geralmente desaparecem após 48 horas. Os abscessos que podem ocorrer estão associados à infecção secundária oriundos da aplicação incorreta da técnica. Já as manifestações sistêmicas podem ser leves como febre, mal estar e mialgia persistindo por um ou dois dias, além de cefaléia, cansaço, dor muscular, náusea, vômito, diarreia, desmaio, vertigem e formigamento de lábios. Entre as manifestações sistêmicas graves pode-se apontar anafilaxia, Síndrome de Guillain-Barré e alguns óbitos que estão em processo de investigação.

Objetivo: Conhecer as reações adversas H1N1A. **Metodologia** é uma revisão de literatura, pesquisado LILACS em maio de 2012. Usando os descritores H1N1 e VACINA foram encontrados doze artigos dos quais foram lidos os resumos e descartados cinco artigos. Sete artigos foram lidos por completo para embasar cientificamente esta revisão literária. **Resultados:** Em 28,5% dos artigos foram citadas as reações adversas febre, dor, eritema e edema. A Síndrome de Guillain-Barré que se caracteriza em polineuropatia inflamatória desmielinizante aguda compromete principalmente os nervos periféricos e evolui à graus variados de fraqueza motora progressiva e ascendente, sendo citada em 42,8% dos artigos selecionados. A Invaginação Intestinal é a principal causa de obstrução intestinal em crianças, causada pela linfadenopatia que é caracterizada por infecções virais e bacterianas ou reação a vacinação, esta presente em 14,2% dos artigos. E em 42,8% dos artigos as reações foram tratadas como irrelevantes ou não foram mencionadas. **Conclusão:** Variadas reações adversas foram encontradas, desde uma leve reação de cefaléia até uma forte reação com o desenvolvimento da síndrome de Guillain-Barré. Apesar das reações a vacina contra a influenza H1N1 mostra-se bastante eficaz na profilaxia da doença em questão e deve ser administrada em todo cidadão que não possui alergia aos componentes da vacina e que tenha a partir de seis meses de idade, visto que até os seis meses a vacina da mãe protege o bebê.